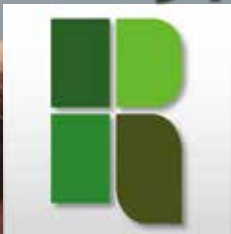


ANO XXII Nº
Julho / 2019

254



R\$ 16,20

www.revistarural.com.br

Revista Rural

A revista do setor

RNEWS



8-4384-0

8-4382-0

TIRANDO O MÁXIMO DO

GADO

Conheça o projeto da Coplacana, que termina cerca de 4.300 animais/ano e veja como o uso de óleos essenciais como promotores de crescimento podem melhorar o ganho no de peso no confinamento

O PROMISSOR MERCADO DAS "FAKE MEATS"

PROGRESSO QUE VOCÊ PODE MEDIR.

Seja qual for o tamanho da sua operação, você depende de dados para tomar decisões. Composição do solo, condições climáticas e projeções de rendimento são elementos que contribuem para o progresso no campo e nos negócios. Vamos encontrá-los juntos. Saiba mais em Corteva.com.br

CONTINUE CRESCENDO.

™ Marcas registradas da DuPont, Dow AgroSciences ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. © Corteva, 2019.



Saiba quais são as gigantes da alimentação mundial que estão de olho no mercado de proteínas alternativas

12



Equipe da Revista Rural comemora mais um ano de sucesso do Top of Mind

47



Mudanças no manejo elevam a qualidade dos vinhos produzidos na região de São Roque/SP

31

Revista Rural é uma publicação mensal da Criação Assessoria Comunicação e Comércio Ltda - Rua Acuruá nº 547 - Vila Ipojuca - São Paulo/SP - CEP 05053-000 - PABX 11 3022-4260 www.revistarural.com.br ● **Diretor de Redação:** Flávio Albim (flavio@revistarural.com.br) ● **Repórter:** Bruno Zanholo (bruno.zanholo@revistarural.com.br) Tel 11 94369-6680 ● **Imagens:** Davi Canto (davi.canto@revistarural.com.br) Tel: 11 97279-1038 ● **Diretor de Conteúdo Digital:** Vitor Albim (vitor.albim@revistarural.com.br) Tel: 11 98816-9765 ● **Diretora Comercial:** Ana Carolina Domingues Albim (carol@revistarural.com.br) ● **Contas especiais:** Viviane Romão (viviane.romao@revistarural.com.br) Tel 11 94369-6725 ● **Edição digital:** disponível gratuitamente na Apple Appstore, Google Play e Amazon ou leia nossa edição online em <http://www.revistarural.com.br/> ● **Siga Revista Rural no Facebook** (www.facebook.com/revistarural).



A TECNOLOGIA BRASILEIRA E A SUPERSAFRA DE MILHO

Até os anos 1980 considerava-se difícil o Brasil atingir o patamar de 60 milhões de toneladas de milho por ano. Entretanto, a descoberta de variedades de produtividade, nos quais a tecnologia teve a mais alta relevância, foram fundamentais para se atingir o atual patamar histórico de aproximadamente 100 milhões de toneladas, o que consolida o Brasil como o terceiro maior produtor mundial e o segundo maior exportador desse cereal. Nesse período, a produção de milho no país passou por significantes avanços e adaptações.

O primeiro fator a ser ressaltado é que a produção mudou a época de plantio. Em 2008/2009, 66% da produção foi colhida na primeira safra — plantada no início da estação chuvosa, em setembro/outubro —, enquanto a segunda safra — plantada após a colheita da soja, em janeiro — respondeu por 34%. Esses percentuais se inverteram em 2018/2019, com o milho sucedendo a soja e respondendo por mais de 70% da produção. A segunda safra ou “safrinha”, viabilizada com o advento de cultivares de soja precoce, possibilitou uma melhor inserção do milho numa segunda época de plantio, mudando o foco de monocultivo para sistemas rotacionados ou em sucessão de produção. O sistema de produção soja/milho, além da adequação de cultivares, exigiu ajustes no espaçamento, densidade de plantio, uso adequado de

nutrientes e corretivos e no manejo integrado de insetos e plantas invasoras. Como grande vantagem, esses sistemas permitem a exploração de até três culturas numa mesma área, num mesmo ano.

A produção também mudou espacialmente. Há 10 anos as regiões Sudeste e Sul respondiam por 58% da produção, enquanto, hoje, somente o Centro-Oeste colhe 53% do milho no Brasil, e Mato Grosso passou a ser o maior produtor de milho no país. Em consequência das mudanças nas regiões de plantio, ocorreram também mudanças no tamanho das lavouras, que apresentaram aumentos sem precedentes nos últimos anos. O resultado prático desse processo de aumento do tamanho das lavouras foi favorecer a adoção de tecnologias vinculadas à mecanização.

As tecnologias de sementes também apresentaram mudanças que beneficiaram o aumento da produção de milho no Brasil. Uma dessas mudanças foi a liberação para plantio comercial de sementes geneticamente modificadas (OGM) de milho para controle de insetos (Bt) e de plantas invasoras (RR). Essas sementes OGMs foram liberadas para plantio comercial em 2007, e na safra 2009/2010 foram cultivadas em 37% da área plantada com milho. A adoção das cultivares OGMs foi muito rápida e hoje perfazem aproxima-

SEMENTES
GOLD
Star
ILPF



**A ÚLTIMA GERAÇÃO
EM TECNOLOGIA PARA
SEMENTES DE PASTAGENS**



**ABSORVE MELHOR
OS IMPACTOS FÍSICOS**

MAIOR UNIFORMIDADE
NA GERMINAÇÃO

ALTA PORCENTAGEM
DE PUREZA

**EXCELENTE FLUIDEZ
REVESTIMENTO MAIS LISO**






DESDE 1948

MATSUDA

www.matsuda.com.br

(18) 3226 2000 - SP

(35) 3539 1800 - MG

   /grupomatsuda

damente 84% do mercado de sementes de milho. Entre 2009/2010 e 2017/2018, a tecnologia Bt no milho proporcionou um aumento considerável na produção de grãos ao longo dos anos. As estimativas dos ganhos de produtividade por hectare, segundo estudos recentes, variaram entre 12 e 13,7 sacas por hectare no milho verão, e entre 4,9 e 7,7 sacas por hectare no milho de segunda safra. Tais ganhos foram oriundos de um manejo mais eficiente no controle de insetos, proporcionado pela tecnologia, e não por um maior potencial produtivo das cultivares ou do aumento no uso dos insumos.

A genética e o acréscimo da taxa de adoção de sementes certificadas também foram relevantes para o aumento da produtividade do grão no país. Segundo a Associação Paulista de Produtores de Sementes e Mudas, na safra 2018/2019, foram comercializados 19,7 milhões de sacos de semente para uma área plantada de 17,2 milhões de hectares (Conab). Esse quadro dá um indicativo de que a quantidade de sementes salvas e piratas no mercado reduziu substancialmente sua participação no mercado e também que muitos produtores passaram a realizar plantios com uso mais intensivo de sementes (utilizando mais do que um saco padrão de 60.000 sementes/hectare).

Em termos de genética, novamente segundo dados da APPS, na safra 2008/2009, os híbridos simples responderam por 62% do mercado de sementes comercializadas, enquanto esse percentual aumentou para 82,6% na safra 2018/2019. Ou seja,

ocorreu uma melhora qualitativa da genética das sementes de milho comercializadas.

A despeito da relevância, as tecnologias de sementes não explicam todo o ganho de produtividade das lavouras brasileiras de milho na última década. Existem ganhos na adoção de tecnologias/conhecimentos de manejo e sistemas de produção que também foram fundamentais. A difusão do Plantio Direto e os Sistemas Integrados de Plantio (ILP ou ILPF) são bons exemplos.

Sistemas integrados são mais sustentáveis e facilitam a recuperação de pastagens degradadas, o que permite acréscimos nas áreas de cultivo com lavouras e pastagens sem a necessidade de expansão de novas áreas de floresta ou cerrado.

O milho é uma importante matéria-prima com centenas de aplicações industriais e é um componente primordial na fabricação de ração animal, base da produção de leite, ovos, carne de suínos e aves. Mais recentemente, a produção de etanol de milho passou a agregar maior valor a esse cereal, e pode aumentar a sustentabilidade dessa lavoura em várias regiões brasileiras. O conhecimento, novas tecnologias, políticas públicas e empreendedorismo permitirão ao Brasil produzir sistematicamente mais de 100 milhões de toneladas de milho, promover a segurança alimentar dos brasileiros e consolidar o Brasil como um grande celeiro mundial, contribuindo para o bem-estar dos 9 bilhões de seres humanos que habitarão nosso planeta em 2050. Esses nove bilhões de consumidores comparecerão ao mercado como compradores, no Brasil, na Ásia, na Europa, na América e, enfim, no mundo inteiro, gerando poderosa alavanca que garante que quem produz sempre terá para quem vender, remunerando, assim, o trabalho realizado e os insu- mos gastos na produção.



SUA TERRA MERECE A MELHOR SEMENTE



**SEMENTES
DE ALTA PUREZA**



GARANTE O QUE FAZ

www.pastobras.com.br



Pastobras, novamente a marca mais lembrada
no segmento de integração Lavoura-Pecuária-Floresta



EM DEZ ANOS, ÁREA PLANTADA VAI CRESCER 10,3 MILHÕES DE HECTARES

O estudo Projeções do Agronegócio, Brasil 2018/19 a 2028/29 prevê que a área total plantada com lavouras no país passará de 75,4 milhões de hectares para 85,68 milhões, um acréscimo de 10,3 milhões de hectares em dez anos. A expansão se dará, principalmente, sobre pastagens naturais e áreas degradadas. O grupo reúne os cultivos de algodão, arroz, feijão, milho, soja (grão), trigo, café, mandioca, batata inglesa, laranja, fumo, cana-de-açúcar, cacau, mandioca, uva, maçã, banana, manga, melão e mamão.

Produzido pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pela Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas da Empresa Bra-

sileira de Pesquisa Agropecuária, o estudo traz as perspectivas para produção, consumo, exportação, importação e área plantada no Brasil. De acordo com o levantamento, a área cultivada de grãos (algodão, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale) saltará de 62,9 milhões de hectares para 72,4 milhões de hectares, o que corresponde a um acréscimo anual de 1,4%, ou 15,3% no período de 10 anos.

Na próxima década, o Brasil vai produzir 300 milhões de toneladas de grãos, ou seja, mais 62,8 milhões de toneladas (27%). O crescimento será principalmente com o aumento da produtividade das culturas.



 **URBANO**

 www.lojaurbano.com.br

 **(11) 2628.5601**

| Caixa Agrícola | Hortifruti Granjeiro | Meia Caixa | Piso de Plástico |
|---|--|---|--|
|  |  |  |  |
| Caixa Agrícola | Hortifruti Granjeiro | Meia Caixa | Piso de Plástico |
| <ul style="list-style-type: none">- Espaço da gravação personalizada- Ombreiras para facilitar o transporte- Dimensões: A31 x L36,5 x C55 cm- Peso: 1,800 kg- Capacidade de Carga: 25 kg- Empilhamento Máximo – 275 kg | <ul style="list-style-type: none">- Espaço para gravação personalizada- Dimensões: A31 x L57 x C77 cm- Peso: 4,100 kg- Capacidade de Carga: 50 kg- Empilhamento – 300 kg | <ul style="list-style-type: none">- Espaço da gravação personalizada- Caixa Paletizável- Dimensões: A17 x L40 x C60 cm- Peso : 1,530 kg- Capacidade de Carga: 12 kg- Empilhamento – 144 kg | <ul style="list-style-type: none">- Dimensões: A4,5 x L50 x C50 cm- Sistema de encaixe macho-fêmea- Reduz o atrito em 90%- Peso: 1,790 kg |
| Cores:  | Cores:  | Cores:  | Cores:  |

Enviamos para todo o Brasil - Contamos com outros modelos, **consulte-nos** - contato@lojaurbano.com.br



AGRO:
MOMENTO
DECISIVO

2019



5 DE
AGOSTO

SHERATON WTC
SÃO PAULO HOTEL

Patrocínio Diamante



Patrocínio Ouro

agroceres



Patrocínio Prata



Apoio Institucional



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
www.cbaabagb3.com.br

MAIS RENDA PARA O PEQUENO PRODUTOR, MAS COM MEDIDAS SUSTENTÁVEIS

Os agricultores possuem uma nobre missão: alimentar e produzir matérias-primas para a uma população cada vez maior. Não bastasse tamanha responsabilidade, eles ainda contam com diversas preocupações: imprevisibilidade do clima, produção cada vez maior em áreas menores, dificuldades relacionadas à logística, melhoria do desempenho ambiental e necessidade de agregação de valor. Soma-se a isso, a necessidade de se adequar a produção para aquilo que almejam os consumidores: melhor qualidade e produtos seguros. Neste Dia do Agricultor, celebrado em 28 de julho, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo lista projetos desenvolvidos pelas unidades de pesquisa que compõem a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), que auxiliam todos os produtores rurais a trabalhar com menos preocupação, conseguindo atingir altos níveis de produtividade, sempre levando em conta a produção em harmonia com o meio ambiente e disponibilizando para os consumidores alimentos seguros e saudáveis.

“O produtor rural é o principal cliente da pesquisa. Precisamos estar atentos ao que ele precisa para gerar soluções que possam ser incorporadas na produção e, mais do que isso, vislumbrar o que será necessidade daqui alguns anos. Nossos Institutos trabalham para atender as demandas dos produtores rurais: gerar mais renda no campo, sempre pensando na sustentabilidade ambiental, na segurança do trabalhador rural e nas demandas dos consumidores”, afirma Antonio Batista Filho, coordenador da APTA. O Governo do Estado de lançou em 2019 o “Cidadania no Campo 2030”, programa estratégico da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo com o objetivo de promover o desenvolvimento rural sustentável. O Cidadania no Campo promoverá o mapeamento das estradas vicinais e trabalho integrado aos municípios, para oferecer o mesmo nível de serviço das cidades, no que se refere à segurança, saúde, facilidades e melhoria da qualidade de vida à população rural.

A produção agropecuária tem muitas variáveis e o clima é uma delas. Com uma agricultura realizada em campo aberto, os agricultores brasileiros podem ser surpreendidos com diversos eventos climáticos que podem prejudicar toda a produção. Para minimizar esses problemas, o Instituto Agrônomo (IAC-APTA), mantém o Centro Integrado de Informações Agrometeorológicas (CIAGRO), que possui cerca de 200 estações meteorológicas distribuídas em todo o Estado de São Paulo. O trabalho é realizado em conjunto com a Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável



(CDRS). O banco de dados do IAC possui registros da umidade, temperatura e precipitação pluvial, informações que são utilizadas por agricultores, Defesa Civil e instituições que trabalham com manejo agrícola e preservação ambiental. Os dados podem ser acessados no site www.ciagro.sp.gov.br. A plataforma online recebe oito mil acessos por dia, totalizando 240 mil por mês.

O IAC também utiliza essas informações para realizar o chamado zoneamento agroclimático, uma ferramenta utilizada para estabelecer os melhores ambientes de produção para as diversas culturas. O zoneamento identifica regiões que ofereçam condições agroclimáticas (hídricas e de temperatura) apropriadas para o cultivo agrícola, minimizando os riscos de perdas por problemas climáticos e o uso eficiente de água para irrigação. Além disso, a ferramenta é imprescindível para a solicitação de crédito rural pelos produtores. O IAC já desenvolveu inúmeros trabalhos relacionado ao zoneamento agroclimático para diferentes culturas como arroz, feijão, milho, soja, café, cana-de-açúcar e oliveiras.

Produzir mais e de forma sustentável

O Instituto de Zootecnia (IZ-APTA) tem desenvolvido pesquisas para a produção de alimentos de forma sustentável por meio da área estratégica de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária. As pesquisas do IZ tem valorizado o produtor rural – membro fundamental para uma agricultura sustentável – oferecendo resultados para o uso eficiente de insumos agrícolas, visando o aumento da rentabilidade e a proteção ambiental.

A Coimma na era da Pecuária 4.0

A Pecuária 4.0 vem revolucionando o agronegócio, incorporando automação e tecnologia da informação na produção rentável de animais.



© Coimma

A **Coimma**, pioneira em tecnologia para pecuária de precisão, acompanhou essa transformação, criando a BalPass, a balança de passagem para a gestão inteligente de manejo. O sistema é instalado em um corredor que afunila a ida dos animais ao bebedouro, permitindo a pesagem dos animais individualmente. Sensores identificam o microchip na orelha do boi e os dados coletados são enviados via internet para a nuvem, podendo ser acessados pelo celular ou computador em tempo real. Com a BalPass, muito mais do que apenas dados, o pecuarista tem em mãos informações que suportam a tomada de decisão mais rentável em seu negócio.

A Coimma produz inovações baseada na experiência do usuário e alinhada com tecnologias que otimizam a gestão de propriedades rurais. A Pecuária 4.0 já chegou.



(18) 3821.9900 - 0800.11.2555
coimma.com.br
Dracena - SP

f /coimma
@coimma
/coimma





O promissor mercado das “*Fake Meats*”

Nestlé, uma das mais bem preparadas para tirar vantagem do suculento mercado de alimentos à base de plantas, espera que as vendas do segmento alcancem US\$ 1 bilhão em dez anos.



Ao completar três anos com a lupa sobre 25 gigantes do setor de alimentação, uma coalizão internacional de investidores identificou aquelas que já começam a capitalizar a crescente demanda por proteínas alternativas e as que estão ficando para trás. As 25 firmas foram escolhidas por serem as maiores e mais influentes no setor de proteínas, com base em seu valor de capitalização, fatia no mercado e capacidade para moldar a demanda.

Os resultados do estudo baseiam o relatório “Fome de Disrupção”, da FAIRR Initiative -

Farm Animal Investment Risk & Return.

O segmento de proteína alternativa, que inclui substitutos à base de vegetais para alimentos de origem animal - como os hambúrgueres da Beyond Meat e da Impossible Whopper -, é estimado em US\$ 19,5 bilhões (*Euromonitor*) e, nos próximos 15 anos, deve abocanhar 10% do mercado de carne, conforme estimativas dos bancos Barclays e J.P. Morgan.

O relatório traz um panorama sobre os problemas de sustentabilidade na cadeia da pecuária, que responde por 14,5% do total de



emissões de gases de efeito estufa e usa água intensivamente. De toda a terra cultivável no planeta, uma fatia de 80% está reservada para pastos e produção de rações, conforme a FAO (*Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação*). O setor é altamente exposto a riscos das mudanças climáticas.

Em 2016, a FAIRR Initiative lançou um compromisso colaborativo convocando 25 gigantes de alimentos, entre indústrias e varejistas, a diversificar suas fontes de proteínas

para garantir o crescimento, elevar a rentabilidade, reduzir a exposição a riscos e aumentar a capacidade de competir e inovar num mundo de recursos limitados. Na ocasião, 36 investidores institucionais, com US\$ 1,25 trilhão em ativos, aderiram. Hoje o compromisso tem apoio de 74 investidores institucionais, que respondem por US\$ 5,3 trilhões de ativos sob gestão. O grupo inclui Schrodgers (*Reino Unido*), NN Investment Partner (*Holanda*) e Boston Common Asset Management (*EUA*).

Unilever, Tesco e Nestlé estão entre as mais bem preparadas para tirar vantagem do vigoroso mercado de alimentos à base de plantas, posicionando-se para reduzir as emissões de carbono; Amazon e Costco (da Whole Foods) estão ficando para trás.

Pela primeira vez desde o lançamento do compromisso, chegou a cinco o número de companhias (*Unilever, Tesco, Nestlé, M&S e Conagra*), dentre as 25 monitoradas, que foram classificadas como “proativas”. Isto significa que elas desenvolveram uma estratégia proativa para construir um portfólio sustentável de proteínas, incluindo o reconhecimento de que a alta dependência de ingredientes de origem animal é um risco para o negócio. Também fazem parte do compromisso realizar estudos de riscos em suas cadeias de fornecimento e expandir seu leque de produtos à base de plantas.

Mais de 87% das varejistas monitoradas criaram as suas marcas próprias de produtos à base de plantas. Isso quer dizer que mais itens nas gôndolas virão de fontes de proteínas low-carbon em vez de serem produzidos a partir de carne e leite. A Nestlé, por exemplo, espera que as vendas de produtos de base vegetal alcancem US\$ 1 bilhão em dez anos.

“Muitas começaram agora uma jornada para diversificar os produtos protéicos, deixando de ser predominantemente feitos de animais, para fontes de baixo carbono e menos inten-

MAIS DE 87% DAS VAREJISTAS MONITORADAS CRIARAM AS SUAS MARCAS PRÓPRIAS DE PRODUTOS À BASE DE PLANTAS. ISSO QUER DIZER QUE MAIS ITENS NAS GÔNDOLAS VIRÃO DE FONTES DE PROTEÍNAS LOW-CARBON EM VEZ DE SEREM PRODUZIDOS A PARTIR DE CARNE E LEITE.





Cancer

THE CHARLES EVANS
PCF PRO-AM TOUR
 benefiting the Prostate Cancer Foundation



JEREMY COLLER,
 FUNDADOR DA
 FAIRR: “NÃO
 PODEMOS
 ENFRENTAR
 A MUDANÇA
 CLIMÁTICA...
 A MENOS QUE
 AS EMPRESAS
 ALIMENTÍCIAS
 DIVERSIFIQUEM
 RAPIDAMENTE
 SEUS PORTFÓLIOS
 DE PROTEÍNA
 SAINDO DA
 AGRICULTURA
 ANIMAL.”

sivas em recursos feitos com plantas”, disse Jeremy Coller, fundador da FAIRR, que inclui instituições como o UBS e a Schrodgers. “Não podemos enfrentar a mudança climática... a menos que as empresas alimentícias diversifiquem mais rapidamente seus portfólios de proteína saindo da agricultura animal.”

As 25 gigantes de alimentos monitoradas foram avaliadas em tópicos como estratégia de negócios e investimentos em P&D. Cinco das 25 companhias atingiram o topo do ranking, com postura proativa na direção da transformação do setor de proteínas; 16 foram consideradas ativas; e 4 empresas (*Amazon, Hershey, Costco e Saputo*) foram classificadas como reativas. Vinte e três delas aumentaram, ou anunciaram planos de expandir seus portfólios de produtos à base de

proteínas alternativas. Mais da metade (64%) das companhias incluíram termos como “à base de plantas” e “vegano” em seus relatórios de resultados anuais e/ou trimestrais. Quatro empresas (*Marks & Spencer, Conagra Brands, General Mills e Grupo Casino*) empreenderam algum tipo de estudo de risco, inclusive climático, especificamente em sua cadeia de fornecimento de proteína.

Algumas companhias, incluindo M&S e Carrefour, fixaram algum tipo de meta para aumentar a sua exposição a produtos de proteínas alternativas. A meta do Carrefour é dobrar o número de produtos à base de vegetais em seu mix neste ano. Mas nenhuma empresa anunciou, formal e publicamente, as suas métricas para acompanhar e relatar a sua exposição a riscos relativos a proteínas.

O mercado de proteína alternativa decolou em parte devido à inclusão de tais produtos em cadeias de restaurantes globais, como Burger King e McDonald's, bem como a oferta bem sucedida de ações da produtora norte-americana de carne vegetal Beyond Meat. ■







Tirando o máximo do gado

Sob orientação técnica da DSM, o projeto de confinamento da Coplacana trocou os antibióticos usados como promotores de crescimento por óleos essenciais, que promovem maior consumo da ração, maior ganho de peso diário e maior conversão alimentar.

• Texto e Fotos: Bruno Zanholo



Movimento cada vez mais comum na pecuária brasileira, as cooperativas têm confinado os animais de seus cooperados. Na Coplacana, localizada na cidade de Piracicaba, interior de São Paulo, por exemplo, são realizados dois ciclos, atendendo até 4.300 animais por ano. Acostumada a fazer revenda de produtos agropecuários, insumos e defensivos voltados ao setor, a

cooperativa começou a realizar o confinamento em 2009, a partir da necessidade de oferecer diversificação.

Evandro Nasato, coordenador de unidades da Coplacana, conta que apesar de ser voltada ao setor de cana, a cooperativa percebeu a necessidade de ajudar ainda mais os seus cooperados que possuem gado de corte. “Dessa forma, surgiu então a necessidade de diver-

Atualmente, a Coplacana tem capacidade estática de cerca de dois mil animais e faz dois giros ao ano, iniciando em abril e terminando em dezembro.



sificarmos as culturas deles, e entramos com a realização da unidade de recebimento de grãos para dar suporte a quem também planta cereais, além de confinar, para dar suporte principalmente na época da seca para se ter um destino de terminação do rebanho”, diz. Atualmente, o local tem capacidade estática de cerca de dois mil animais e faz dois giros ao ano, iniciando em abril e terminando em dezembro. “Nesse período fazemos um primeiro giro até agosto ou setembro, e o segundo até o último mês do ano”.

Dos 12 mil cooperados que a Coplacana possui, cerca de 200 utilizam o serviço de confinamento. A maioria deles está localizado próximo a Piracicaba, devido ao fácil deslocamento e também ao custo do frete. “Nós temos uma equipe responsável pelo contato com os pecuaristas, a fim de ver a disponibilidade de baias, buscando formar os lotes onde os

“TEMOS UMA EQUIPE RESPONSÁVEL PELO CONTATO COM OS PECUARISTAS, A FIM DE VER A DISPONIBILIDADE DE BAIAS, BUSCANDO FORMAR OS LOTES”, DECLARA EVANDRO NASATO, COORDENADOR DE UNIDADES DA COPLACANA.

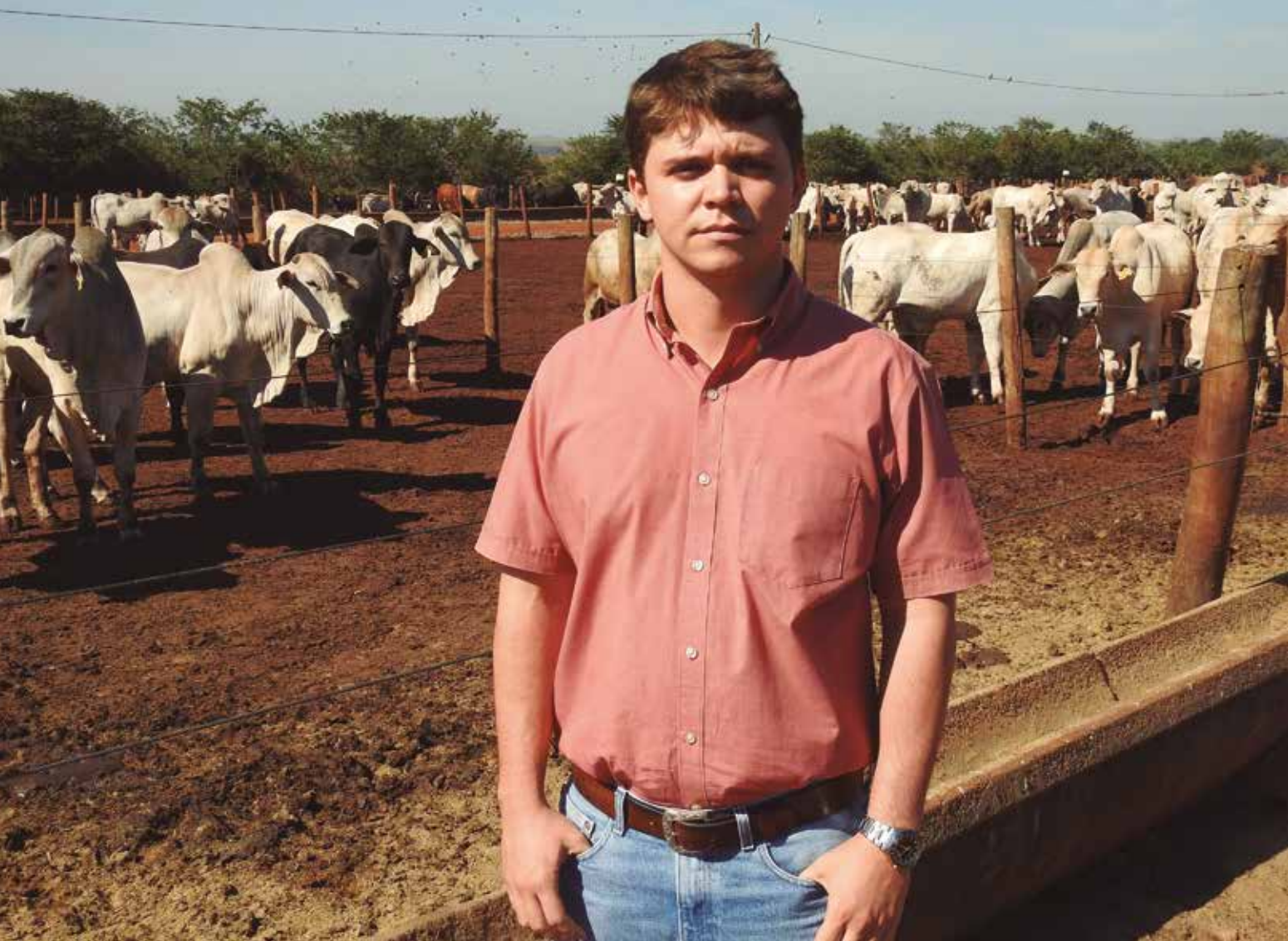


“ANTES DE UTILIZARMOS O CRINA, O GPD ERA DE 1,6 KG, E HOJE É DE 1,7 KG. ESTE AUMENTO PAGA O INVESTIMENTO E AINDA DEIXA LUCRO PARA O CONFINADOR”, DIZ MARCELO DA ROCHA BRANDO, ASSISTENTE TÉCNICO COMERCIAL DE CONFINAMENTO DA DSM.

animais vão ficar em média por 100 dias, ganhando 1,5 kg/dia antes de ir para o abate”, comenta.

Parcerias “dão um gás” nos ganhos

Para conseguir mostrar resultados positivos aos pecuaristas que confiam seus animais à cooperativa, duas frentes de manejo são utilizadas na propriedade. A primeira é uma base operacional convencional, onde o animal pesa na entrada, fica por lá em torno de 90 dias e depois pesa novamente na saída para verificar o ganho de peso. “A outra frente é uma tecnologia que temos em parceria com a startup @tech, chamada BeefTrader. Trata-se de um sistema que é colocado dentro dos piquetes através de balanças que pesam o animal toda vez que ele toma água. Ou seja, entre dez e doze vezes



ao dia”. Nasato conta que o benefício que isso traz ao produtor é a facilidade em acompanhar em tempo real os seus animais, através de um software em seu smartphone, notebook ou tablet. “Em novos tempos tecnológicos, oferecer esta opção nos diferencia e nos aproxima ainda mais do amigo pecuarista”, declara.

E já que parcerias são bem-vindas, há um ano a DSM se juntou a Coplacana, com o objetivo de desenvolver o confinamento e profissionalizar esta

“ADICIONAMOS UM NOVO PROTOCOLO E UMA NOVA DIETA, DANDO, EM APENAS UM ANO DE PARCERIA PROVEITOS BASTANTE SATISFATÓRIOS”, COMENTA RAFAEL PESSIN, DA DSM.

A DSM se juntou a Coplacana com o objetivo de desenvolver o confinamento e profissionalizar as operações. O trabalho vem dando bons resultados tanto para a cooperativa, quanto para os cooperados.

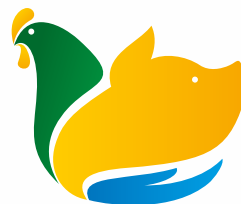


SEGUNDO MARCOS BARUSELLI, GERENTE NACIONAL DE CONFINAMENTO DA DSM, A PREVISÃO É QUE PARA ESTE ANO MAIS DE CINCO MILHÕES DE BOIS SEJAM CONFINADOS NO BRASIL, COM A ARROBA SEGUINDO FIRME PARA OUTUBRO.

operação. E o trabalho vem gerando bons resultados. Marcelo da Rocha Brando, assistente técnico comercial de confinamento da empresa, conta que o trabalho é focado na parte de nutrição e manejo animal, com visitas semanais que são realizadas para orientar o manejo de coxo, ajustes necessários na dieta de acordo com o tipo de animal que entra e o período que está no confinamento. “Fazemos a parte de manejo nutricional dos animais, seja na entrada ou nas orientações de saída. Tudo em busca de resultados satisfatórios para a cooperativa e também para os pecuaristas”, diz.

Antes do projeto, os aditivos utilizados como promotores de crescimento eram antibióticos. Agora, estes foram substituídos por óleos essenciais, que promovem o maior consumo da ração, maior ganho de peso diário (GPD) e maior conversão ali-

O maior evento dos setores no Brasil



SIAVS
SALÃO INTERNACIONAL
DE AVICULTURA E SUINOCULTURA

27 a 29 de agosto de 2019
Anhembi | São Paulo | Brasil

FEIRA & CONGRESSO

Visite nosso site para saber mais: www.siavs.com.br

✉ siavs@abpa-br.org

☎ +55 11 3095-3120

📱 /SiavsBR

Realização:

ABPA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL

Capela

- 1 SALAS 1 A 4 ROOMS 1 TO 4
- 2 AUDITÓRIO 9 AUDITORIUM 9
- 3 PALÁCIO DE CONVENÇÕES CONVENTION CENTER
- 4 AMBULATÓRIO FIRST AID ROOM
- 5 SANITÁRIOS TOILETS
- 6 SALAS DE APOIO 4 A 6
- 7 EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS EXHIBITION OF POSTERS

Patrocinadores:



Apoio:



Media Partner:





mentar. “Antes de utilizarmos o Crina, por exemplo, o GPD era de 1,6 kg, e hoje é de 1,7 kg. Este aumento paga o investimento e ainda deixa lucro para o confinador”, declara Brando.

Em cima disso, Rafael Pessin, representante técnico comercial da DSM, diz que a evolução se deu em questões de tecnologia e

novos resultados. “Adicionamos um novo protocolo e uma nova dieta com outros níveis, nos dando em apenas um ano de parceria proveitos bastante satisfatórios”. Segundo ele, na elaboração do projeto, 2018 era o ano em que dimensionariam alguns passos através das mudanças nas dietas, e, que agora neste ano o foco

A grande quantidade de chuva que ocorreu entre março e maio deste ano manteve as pastagens mais verdes por mais tempo, o que acabou postergando o início do confinamento no Brasil.

SAVE
THE
DATE

SUPER
EARLY BIRD
10% OFF
ATÉ 28/08



#DATAGROSP

28 e 29
de outubro
de 2019

19ª CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DATAGRO
SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

ETANOL COMO ARTICULADOR
DO SETOR

LOCAL:
Grand Hyatt
SÃO PAULO,
BRASIL

INSCRIÇÕES ABERTAS



Participe de um dos mais importantes eventos

do calendário mundial do setor de açúcar, etanol, energia e biocombustíveis. O foco é valorizar o conteúdo de mercado, disseminar conhecimento de novas tecnologias e políticas públicas, além estimular o networking entre os participantes.

A inscrição inclui:

Acesso às apresentações, mediante autorização do palestrante; Material da Conferência; 15 dias de acesso gratuito ao Análises & Tendências (A&T); Relatório diário sobre os mercados de Açúcar e Etanol no seu e-mail; Participação no Café de boas-vindas, intervalos e coffee-breaks, e Coquetel de Relacionamento.

CONFERENCES DATAGRO.COM
CONFERENCIA@DATAGRO.COM
+55 (11) 4133 3944



Plante a marca da sua empresa nos principais eventos de conteúdo e relacionamento do agronegócio mundial.

Patrocinador:



Apoio:



Colaboração:



Realização,
Organização
e Curadoria:



Parceiro
de Mídia:



principal é mensurar os melhores dados que possuem, para poder entregar tanto para a cooperativa, quanto para o produtor resultados que sejam sentidos no bolso, e assim que se confie cada vez mais neste sistema de confinamento.

Ano positivo para confinar

Mesmo com o começo tardio do confinamento em 2019, devido ao outono chuvoso que o País teve,

as projeções são as melhores para o pecuarista brasileiro. Segundo o gerente nacional de confinamento da DSM, Marcos Baruselli, choveu bastante entre março e maio, o que não é normal, e isso manteve as pastagens mais verdes por mais tempo, então o confinamento foi postergado. “Após junho, onde a seca começou se instalar pelo Brasil Central os confinadores começaram a realizar uma atividade mais intensa”, diz. Mas, devido a este atraso muitos farão ape-



nas um giro, só que mais extenso, chamado de “girão”. E os que que manterão os dois giros, terão que empurrar o final do segundo mais para frente.

A previsão para este ano é que mais de cinco milhões de bois sejam confinados no Brasil, com a arroba seguindo firme para outubro. “Na BM&F já é possível travar boi a R\$ 161,00, com o custo de produção entre R\$ 100,00 e R\$ 110,00, dependendo do confinador. Na minha visão este é o melhor dos últimos cinco anos para se confinar boi no País, e um dos melhores da história”. O que se nota é que além dos lucros no bol-

so do confinador, esta previsão positiva significa também uma carne de melhor qualidade chegando à mesa do brasileiro. “O consumidor pode ter a certeza de que consumirá uma carne com procedência de origem, com garantia de qualidade, com segurança alimentar”, declara Baruselli. E para ele, esta é a nova tendência do mercado, uma vez que quem consome carne está mais exigente sobre estes aspectos, além de buscar um alimento saudável para consumo. “Isso faz com que os confinamentos brasileiros busquem atender com excelência esta demanda, oferecendo ao final de tudo animais de alto padrão”. ■





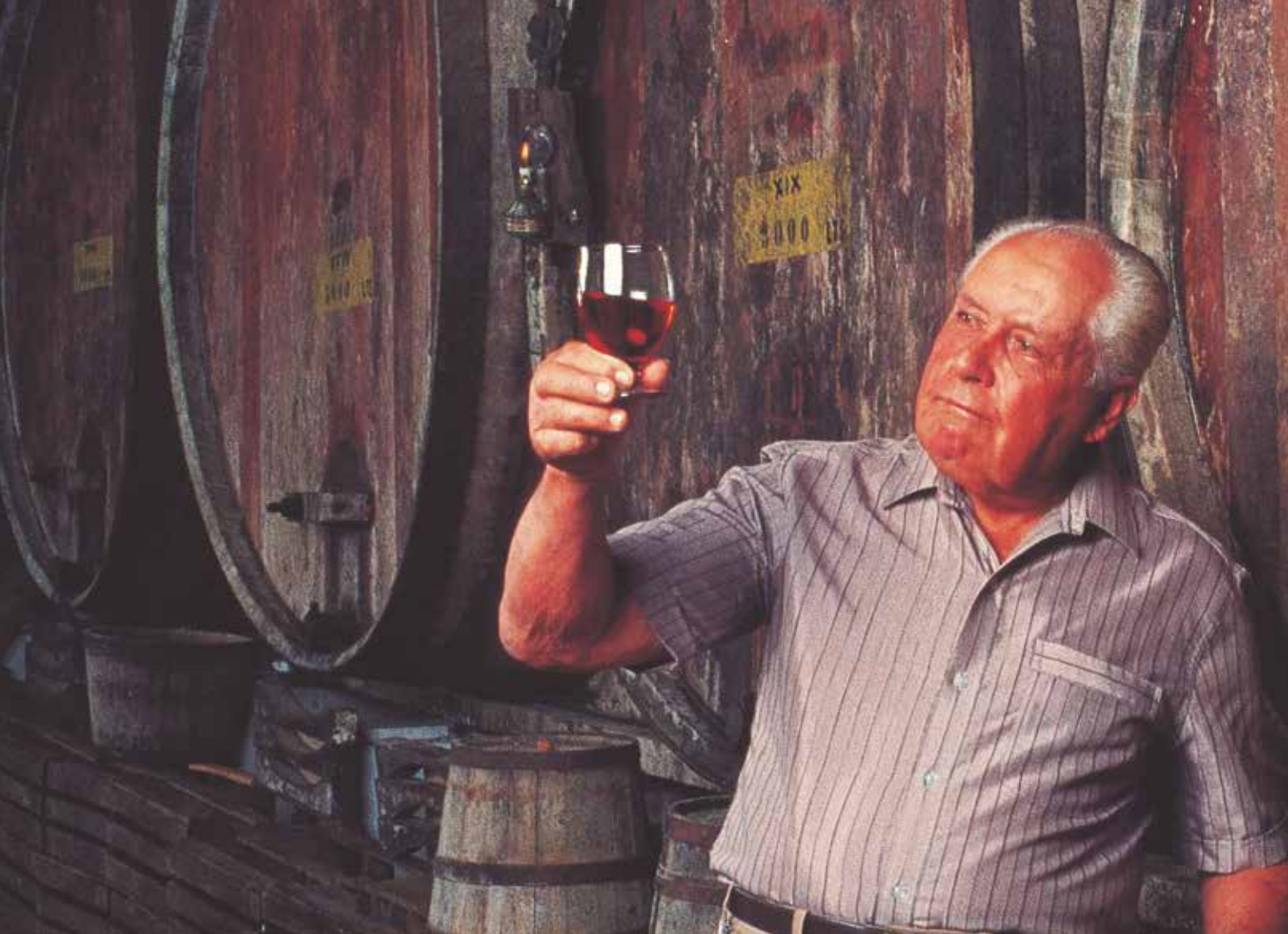


 **FRUTICULTURA**

Pondo o vinho em outro patamar

Adotando a dupla poda anual e investindo em variedades de uva mais refinadas, a Vinícolas Góes elevou o nível de qualidade de seus produtos e, junto com outras casas tradicionais da região, vem dando um novo status ao vinho produzido na região de São Roque.

Texto: Bruno Zanholo • Fotos: Davi Canto e Divulgação



Um trabalho que vem sendo desenvolvido a quatro gerações da mesma família. Com o início das plantações de uva em meados de 1910 e a comercialização em 1938, onde eram envasados em barris de 100 litros e despachados na estação do bairro para o litoral, a mercadoria era acompanhada da quantidade precisa de rótulos e selos, o que induzia os comer-

cientes a afixá-los nos vasilhames, dando prova do controle e garantia de boa procedência da bebida.

Já em 1946 os irmãos Gumerindo e Roque de Góes, filhos de Nhô Dito e Dona Maria, patronos da família, criaram a marca Vinhos Palmares, dando continuidade ao trabalho, até que no início dos anos 60, Gumerindo, na época com 50 anos de

Para obter mais qualidade no produto ofertado, atualmente em seus parreirais, a vinícola aplica uma técnica diferenciada, conhecida como dupla poda.



idade, começou a construir, junto com os filhos, uma nova vinícola. E, no ano de 1963 inicia oficialmente a produção dos Vinhos Góes, em homenagem ao sobrenome e às origens da família.

Bastante tempo se passou e ainda hoje com 100% do processo produtivo realizado em suas propriedades, a vinícola está localizada na cidade de São Roque, a aproximadamente 60 km de São Paulo. “Essa é uma cidade que tradicionalmente é conhecida como a terra do vinho no Estado, e faz parte da nossa história”, declara Fábio Góes, enólogo da vinícola. Segundo ele, nos anos 60 a região possuía uvas de origem americanas, tais como a Isabel, a Niagara Rosada e a Niagara Branca, bastante utilizadas para o consumo in natura. E, pensando em inovar no local, no final da década de 90 a empresa iniciou o trabalho de trazer novas variedades de uva que nunca ha-

NO INÍCIO DOS ANOS 60, GUMERCINDO GÓES (FOTO) CONSTRUIU, JUNTO COM OS FILHOS, UMA NOVA VINÍCOLA. NO ANO DE 1963 NASCIA OFICIALMENTE A MARCA DE VINHOS GÓES, EM HOMENAGEM AO SOBRENOME E ÀS ORIGENS DA FAMÍLIA.



“EM 1999
TROUXEMOS
EM TORNO DE
40 VARIEDADES
VINÍFERAS E
FOMOS FAZENDO
OS TESTES PARA
ADAPTAÇÃO DO
SOLO, CLIMA E
MANUSEIO DO
HOMEM COM A
UVA”, DIZ FÁBIO
GÓES, ENÓLOGO
DA VINÍCOLA.

viam sido testadas em SP, com características viníferas, provenientes da Europa e indicadas para a produção de vinhos finos. “Me lembro que em 1999 trouxemos em torno de 40 variedades viníferas e fomos fazendo os testes para adaptação ao nosso solo, clima e o manuseio do homem com a uva”, diz.

Diferenciar para se destacar

Para obter mais qualidade no produto ofertado, atualmente em seus parreirais, a vinícola aplica uma técnica diferenciada, conhecida como dupla poda. “Como o próprio nome diz, realizamos duas vezes a poda ao ano para inverter o ciclo da colheita”, diz Fábio. Ele conta que normalmente nas uvas das regiões Sul e Sudeste do País faz-se uma poda no parreiral ao final de julho, início de



Com o parreiral em seu novo ciclo, a colheita é feita entre os meses de junho e julho, se tornando uma colheita de inverno.

agosto, onde a partir daí entra em seu novo ciclo, e é realizada a colheita de janeiro a março, dependendo da variedade que está plantada. “Após 30 dias de poda normal, ao começar a sair as flores, os funcionários retornam ao parreiral e quebram os cachos na mão. Neste período a plantação vegeta, ou seja, fica sem produção e entre a última semana de dezembro e o início de janeiro se realiza a segunda

poda”. Com o parreiral em seu novo ciclo, a colheita é feita entre os meses de junho e julho, se tornando uma colheita de inverno.

O enólogo comenta que num local como São Roque, onde o índice pluviométrico é maior no início do ano, com fortes pancadas de chuva e depois mais seco pelo meio da temporada, o que se ganha com a aplicação da técnica fica a cargo da matu-



ração da uva, gerando um fruto com mais qualidade, que resulta num vinho mais saboroso e atrativo. “Mesmo com menor produção por hectare, a maturação é mais completa, se tem um teor de açúcar maior, uma acidez mais equilibrada, os taninos são mais maduros, além de aroma e sabor diferenciado, se comparado à safra tradicio-

nal”, declara. Na Góes, a dupla poda é aplicada em quatro hectares.

O desenvolvimento do mercado

Hoje no Brasil a área geral de produção de vinho está em 79,1 mil hectares. São mais de mil vinícolas espalhadas pelo

Atualmente no Brasil a área utilizada para a produção de vinho está em 79,1 mil hectares, e em 2019 o mercado vitivinícola brasileiro deve movimentar um montante de R\$ 7,7 bilhões.



DOS TRADICIONAIS VINHOS DE MESA, TÍPICOS DA REGIÃO DE SÃO ROQUE, ÀS VARIETADES MAIS REFINADAS DE UVAS E ATÉ ESPUMANTES DE DESTAQUE. A VINÍCOLA GÓES DEU UM GRANDE SALTO DE QUALIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS E VEM CONQUISTANDO UM NÚMERO CADA VEZ MAIOR DE CLIENTES E ADMIRADORES DO SEU VINHO





País, com sua maioria instalada em pequenas propriedades. Em 2019, o mercado vitivinícola brasileiro deve alcançar R\$ 7,7 bilhões e o desafio do setor é democratizar o acesso e profissionalizar a cadeia, para que cada vez mais a bebida se popularize.

Dentro destes dados mercadológicos, a Góes produz cerca de sete milhões de garrafas ao ano, somando os vinhos finos - exclusivos no processo de dupla poda, e os tradicionais vinhos de mesa. O número é considerado positivo

pela companhia, que entende é preciso “conquistar e educar” novos consumidores para aumentar a venda dos produtos diferenciados, que possuem maior qualidade.

“O consumidor hoje ainda busca bastante o vinho de mesa, do tipo mais adocicado, que é o suave. Então cerca de 80% do consumo nacional ainda é deste tipo, de onde se parte do vinho seco e faz a adição do açúcar”, comenta Fábio. Os outros 20% englobam o vinho seco juntamente dos vi-



nhos finos. Para o enólogo, mesmo com a porcentagem ainda baixa, percebe-se que o interesse tem mudado por parte de quem consome, seja pelos benefícios que estas opções finas trazem à

saúde, ou então pelo movimento das confrarias que têm surgido. “O pessoal se reúne para degustar vinho fino, o que acaba favorecendo o crescimento deste mercado em território nacional”.

Com a dupla poda, mesmo com menor produção por hectare, a maturação é mais completa, se tem um teor de açúcar maior, uma acidez mais equilibrada, os taninos são mais maduros, além de aroma e sabor diferenciado, se comparado à safra tradicional.

Prevenir ainda é o melhor remédio

Quem quiser fugir do efeito boi-sanfona, tem que se planejar, com antecedência. Querer soluções de última hora é como “tapar o sol com a peneira” e não vai trazer os resultados desejados, alerta João Gabriel Carvalho, médico veterinário da Matsuda.



No período das águas, o produtor precisa começar a se preocupar com o alimento que o rebanho vai ingerir na época da seca. Normalmente, aqueles que deixam o assunto para a última hora, acabam se arrependendo no final do período, porquê, fatalmente, haverá perda de peso dos animais, se o manejo nutricional não tiver sido planejado com antecedência. O alerta é feito pelo médico veterinário João Gabriel Carvalho, do departamento de

nutrição da Matsuda. “O alimento na época da seca deve ser provisionado no período das águas, pois é quando o produtor ainda tem forragem verde e nutritiva para garantir comida para o seu rebanho, seja na forma de capim (vedando piquetes), produzindo feno ou algum tipo de silagem”.

“Como a produção de leite exige proteína, energia e minerais desses animais, a nutrição durante o período seco do ano também deve ser específica quando falamos de



animais produtores de leite”, diz o técnico, “para que as vacas continuem com sua produtividade e não tenham queda, tanto no volume, quanto na qualidade do seu leite”.

Com o fornecimento aos animais de volumoso de maneira adequada, suplementando sua dieta em níveis de proteína, energia e minerais, e ainda com disponibilidade de água em abundância, o sucesso na produção de carne, bezerros ou na produção de leite é sempre satisfatória e dentro do esperado. “Quando se respeita a fisiologia do animal, ele sempre responde na forma de rentabilidade na propriedade”, ressalta João Gabriel.

Proteinados da Seca

“Com a seca, a planta vai perder os seus nutrientes -- proteína, energia e minerais e isso vai



afetar a dinâmica ruminal dos bovinos”, acrescenta, explicando que, com uma proteína na dieta abaixo de 7%, a microbiota ruminal não tem a capacidade de digerir a quantidade necessária de alimento diário para suprir as necessidades de manutenção, ou seja, os animais perdem peso, o que acarreta queda na produção do rebanho, como um todo. “Para suprir essa deficiência, os produtores devem utilizar os proteinados de seca”, recomenda João Gabriel. “O que se pretende com



esse manejo nutricional é o balanceamento da dieta do animal, visando adequar seus níveis de proteína e energia, e continuar suplementando suas necessidades de minerais diárias, para mantê-lo engordando e trazendo rentabilidade à propriedade, evitando-se o famoso “boi sanfona”, que ganha peso nas águas, e perde peso na seca”, sublinha.

Outra questão importante dentro do planejamento nutricional para o período seco, são as categorias dos animais: cria, recria ou engorda devem ser respeitadas, pois cada uma delas exige uma quantidade e uma fórmula específica de proteína. À título de exemplo, João Gabriel destaca que a suplementação, quando feita de forma errada, acarreta outros prejuízos ao rebanho, além do fi-

“QUANDO SE RESPEITA A FISIOLOGIA DO ANIMAL, ELE SEMPRE RESPONDE NA FORMA DE RENTABILIDADE NA PROPRIEDADE”, RESSALTA O MÉDICO VETERINÁRIO JOÃO GABRIEL CARVALHO, DA MATSUDA.



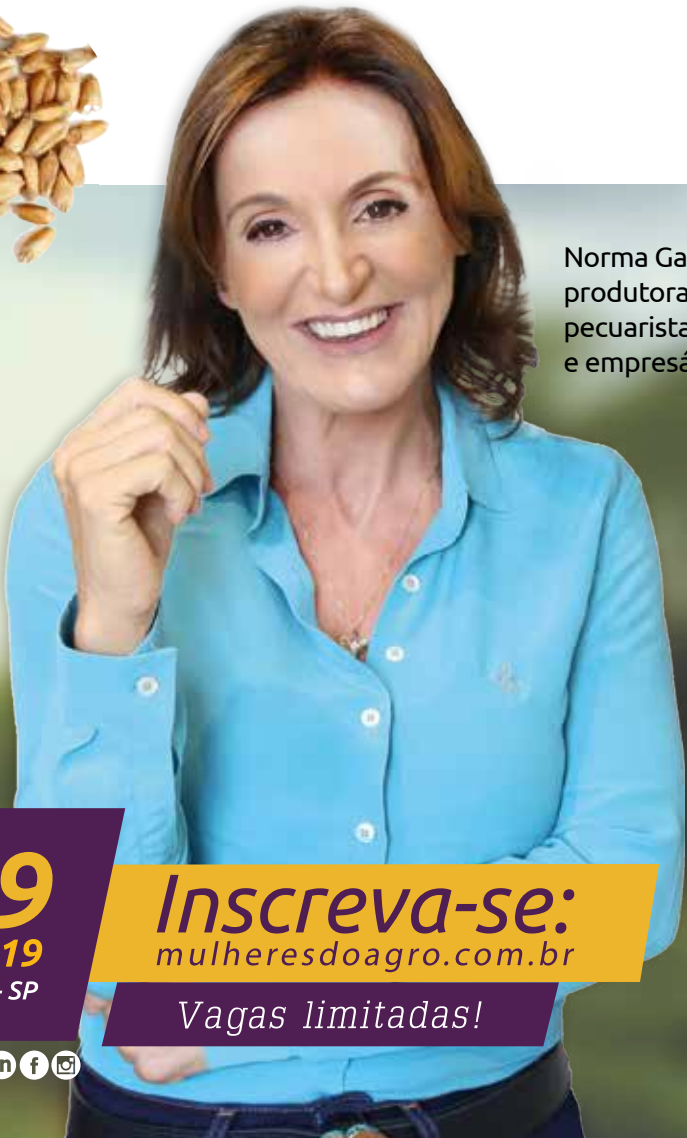
nanceiro. “Uma vaca gestante, durante a época de seca, quando não é bem suplementada, não nutre seu bezerro de maneira correta”, explica, observando que, em consequência disso, não haverá um desenvolvimento adequado da cria, pois ela não expressará todo o potencial de sua genética. “O futuro desse animal estará comprometido, e se for fêmea, seu potencial reprodutivo será menor, comparado a um animal que foi bem suplementado. Já os machos, por sua vez, terão carcaça de pior qualida-

de e menor estoque de gordura”.

“Não basta só suplementar o gado na seca. É preciso fazer isso com consciência”, alerta o técnico, lembrando que a Matsuda tem um cardápio especial de suplementos para todas as categorias, e, ainda, conta com o programa Desempenho Máximo, onde o pecuarista dispõe de formulações especiais, elaboradas para cada fase do rebanho, para que, em todas elas, ele possa conseguir o máximo potencial de engorda dos bovinos no período seco.

4º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio

AGIR - Ação Global: Integração de Redes



Norma Gatto,
produtora rural,
pecuarista, mãe
e empresária.

**A VOZ
FEMININA
SOBRE TODA
A CADEIA DO
AGRO.**



08 e 09
de outubro de 2019
Transamerica Expo Center - SP

Inscriva-se:
mulheresdoagro.com.br

Vagas limitadas!

#MINHAVOZNOAGRO   

Patrocinador Diamond



Patrocinador Master



Patrocinador Premium



Patrocinador Top



Apoio



Startup



Aliança Estratégica



Promoção,
Organização e Realização

Apoio
Institucional

Coordenação
de Conteúdo



Prof. José Luiz Tejon Megido

Boa safra de troféus no Top 2019

A festa do Top of Mind reuniu mais uma vez as principais empresas do setor e este ano trouxe uma novidade. Feito em material sustentável, o novo troféu remetia a uma planta na terra. Todos juntos, eles até pareciam uma lavoura. Tudo o ver com o agro.







“NOVO TROFÉU, CASA CHEIA E TRABALHO RECONHECIDO PELO MERCADO”. SEGUNDO O DIRETOR DE REDAÇÃO DA REVISTA RURAL, FLÁVIO ALBIM, NA FESTA DO TOP OF MIND SÓ HOVERAM MOTIVOS PARA COMEMORAÇÃO.

As principais empresas que atuam no agronegócio estiveram novamente reunidas para a entrega do Troféu Top of Mind Rural 2019, premiação que reverencia o trabalho de marketing desenvolvido no setor, há mais de duas décadas. Em sua 22a edição, o evento promovido pela Revista Rural aconteceu no Restaurante Varanda Faria Lima, no dia 11 de julho. Este ano, 1.189 produtores foram ouvidos durante a pesquisa, espalhados por todas as regiões do país.

“O top of Mind é uma referência, um termômetro importante para as empresas avaliarem a qualidade do trabalho de marketing que elas fazem. Quando a gente desenvolveu essa pesquisa há 22 anos atrás, nosso objetivo era conhecer um pouco mais o mercado. A Revista Rural já tinha, por conta de seus profissionais, uma grande experiência de pecuária, mas agricultura ainda era uma novidade para nós. O resultado foi tão interessante, que resolvemos compartilhar com todo o mercado”, conta Flávio Albim, diretor de Redação da Rural, acrescentando que ali nasceu uma tradição, que

ROBERTO FRANÇA, DO BRADESCO, RECEBEU DAS MÃOS DO DIRETOR DE DIGITAL CONTENT DA REVISTA RURAL, VITOR ALBIM, O TROFÉU PELA VITÓRIA NA CATEGORIA BANCO PRIVADO.





se renova a cada ano, graças ao perfil dinâmico do mercado e as novidades que a publicação procura sempre trazer.

Em um setor bastante concorrido, se manter no topo exige das empresas vivam em constante atualização e até se reestruturem, quando necessário. E essas transformações vão de novas idéias para o marketing até novos formatos de comunicação, aproveitando as tecnologias hoje disponíveis. “A Zoetis, como líder, num conceito mais moderno de comunicação, tem que estar sempre evoluindo, e hoje,



MARCELA VON ZUBEN (ESQ) E FERNANDA BRITO (DIR) REPRESENTARAM A CORTEVA PARA RECEBER DUAS PREMIAÇÕES: DEFENSIVOS PARA PASTAGEM (DOW) E SEMENTES (PIONEER).



JOSÉ MIGUEL BONFIM (ESQ) E LÚÍZ FERRARI (DIR). ESTE ANO A MATSUDA SAIU DO TOP OF MIND COM DOIS TROFÉUS. O DA CATEGORIA SEMENTES PARA PASTAGEM, ONDE SEMPRE VENCEU, E DA CATEGORIA ILPF.



MARIANA DANCIERI E BRUNO DANCIERI SILVEIRA. A COIMMA HONROU A TRADIÇÃO E SAIU DA FESTA COM DUAS PREMIAÇÕES, NAS CATEGÓRIAS TRONCOS E BALANÇAS

com uma equipe renovada, a empresa espera atender ao seu propósito de levar caminhos de alta produção para o pecuarista. Isso passa pelas equipes de campo e chega até o marketing, onde os objetivos é passar ao cliente exatamente o que ele quer e precisa, numa linguagem adequada e eficiente”, explica o Gerente de Produtos da Linha Reprodutiva da Zoetis. A empresa, conta ele, passou recentemente por

uma grande reformulação em sua equipe de marketing, sem perder o foco de estar bem perto do pecuarista.



DANIEL BORINI, RUDI DEN HARTOG E THELL DE CASTRO. A CRV LAGOA SEGUE IMBATÍVEL NA CATEGORIA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.



Outra empresa que passou por recentes e significativas reformulação foi a CRV Lagoa. De acordo com o seu presidente Rudi Den Hartog, houve mudanças internas tanto no marketing como na área comercial. Ele crê que essas transformações permitirão acelerar novos projetos, que visam recuperar níveis elevados de marketing share, que sempre fizeram da companhia líder absoluta no seu segmento. “A meta é voltar a crescer cerca de 10 a 20% ao ano e reconquistar o primeiro lugar do mercado”, aposta Hartog.

Recém criada, a Corteva tem, de acordo com a Líder de Comunicação para Negócios da empresa, Maria Fernanda Brito, um grande desafio: “Nosso trabalho está muito forte em constituir a marca, respeitando todos os nossos propósitos e valores e criando uma forte identificação, tanto com o agricultor como com o pecuarista”. A construção da Corteva levou na bagagem várias marcas antigas, tradicionais e com uma história forte dentro do mercado. “Hoje nós temos duas marcas muito for-



A DSM, REPRESENTADA POR JULIANO SABELLA, MANTEVE A ESCRITA E VENCEU COM FOLGA NA CATEGORIA SAL MINERAL COM A MARCA TORTUGA.



A EXEMPLO DO ANO PASSADO, A AGCO, COM SUA MARCA MASSEY FERGUSON, FOI A VENCEDORA TANTO EM TRATORES COMO EM COLHEITADEIRAS. PARA RECEBER O TROFÉU, ANA HELENA DE ANDRADE.



UMA DAS EMPRESAS QUE DEIXOU A FESTA DO TOP OF MIND COM O MAIOR NÚMERO DE TROFÉUS FOI A MSD. ELA LEVOU DOIS COM O PRODUTO BUTOX (CARRAPATICIDAS E ANTI MOSCA-DOS-CHIFRES), UM COM CIOSIN (ESTIMULADORES DE CIO) E UM COM A PRÓPRIA MARCA MSD (ANTIBIÓTICOS). NA FOTO: MAYARA YABUTA, EMERSON BOTELHO E ROLDER WANGLER.

tes de sementes, que é a Pioneer e a Brevant. Trabalhamos as duas individualmente e um dos nossos desafios é encontrar caminhos para vincular fortemente o nome Corteva junta a elas”, explica.

Mesmo com incertezas ainda assombrando o cenário político nacional, o otimismo do agro segue em alta, seja quanto ao aumento da produção e produtividade, quanto no suporte financeiro a um setor que carrega boa parte da economia nacional. “Tudo o0 que acontece na economia acaba impactando em nosso mercado. O número grande de pessoas desempregadas acaba reduzindo o consumo0 de carne e de leite e isso também, indiretamente, afeta as empresas. Com a reforma (previdenciária) saindo, com tudo andando novamente e com o ânimo dos investidores voltando, prevemos uma retomada do crescimento, provavelmente mais rápida do que conseguimos nos últimos anos”, aposta o Diretor de Marketing da DSM, Juliano Sabella.

Para o Gerente de Produtos de Pecuária da MSD, Emerson Botelho, o agronegócio vem mantendo o



DESTAQUE EM ARAMES, A GERDAU FOI REPRESENTADA POR MILENA SCHNEIDER

otimismo desde as mudanças ocorridas nas últimas eleições, e, por conta da própria força do segmento, e as conquistas desse início de governo, as perspectivas para o futuro se mostram promissoras. Otimismo que se reflete na disponibilidade de crédito para sustentar os projetos dom agro. “Nesse Plano Safra que acabou de começar, com uma linha de custeio com taxas de juro um pouco maiores, teremos mais de R\$ 10 bilhões de custeio, seja de recursos livres, seja de recursos obrigatórios. Vamos operar no Pronaf, Pronan, também em li-



DOIS TROFÉUS E GRANDE DESTAQUE. ESTE FOI O SALDO DA STIHL, REPRESENTADA POR WILTON COSTA. ELA VENCEU NAS CATEGORIAS MOTOSSERRAS E ROÇADEIRAS.



A VOLKSWAGEN, REPRESENTADA POR WILSON RAGUSA, LEVOU PARA CASA O TROFÉU DA CATEGORIA CAMINHÕES LEVES.



A SYNGENTA TAMBÉM FOI OUTRA QUE SAIU CHEIA DE TROFÉUS, QUATRO, A EXEMPLO DA ZOETIS, REPRESENTADA POR RAFAEL MOREIRA (FOTO ABAIXO). A EMPRESA DE DEFENSIVOS CONQUISTOU O PRIMEIRO LUGAR EM NEMATICIDAS, TRATAMENTO DE SEMENTES, FUNGICIDAS, E INSETICIDAS. A DE SAÚDE ANIMAL, CONQUISTOU OS TÍTULOS EM VERMÍFUGOS, HORMÔNIOS PARA IATE, VACINAS E VACINAS REPRODUTIVAS. NA FOTO ACIMA: PAULO LAURENTE, HELOISA MACEDO, GABRIELA BENASSI E KARINA ALVIM.

nhas de grandes produtores, além de todo o portfólio de investimentos do BNDES, onde somos um dos maiores repassadores de recursos do BNDES, financiando máquinas e equipamentos, através do Moderagro, Inova Agro e Moderfrota”, conta o Diretor de Agronegócio do Bradesco.



CONTE COM A PROTEÇÃO FETAL DA CATTLEMASTER® GOLD PARA OBTER A MÁXIMA TAXA DE PREENHEZ

CONTE COM MAIS PROTEÇÃO PARA O SEU REBANHO COM CATTLEMASTER® GOLD,
A ÚNICA VACINA QUE CONFERE PROTEÇÃO FETAL E REDUZ AS PERDAS EMBRIONÁRIAS E ABORTOS.
TUDO PARA VOCÊ TER MAIOR PRODUTIVIDADE E CONTAR MAIS BEZERROS.



PREENHEZ PROTEGIDA, MAIS BEZERROS SAUDÁVEIS.



zoetis

Copyright Zoetis, Indústria de Produtos Veterinários Ltda. Todos os direitos reservados.
Material publicado em junho de 2015. Para informações, consulte o SAC: (0800 07 35 35)



LOGÍSTICA

O agro na trilha certa

Instituto de Engenharia apresenta estudo sobre ocupação sustentável do território nacional pela ferrovia associado ao Agronegócio. Iniciativa recomenda implantação de pontos de melhorias na malha ferroviária, além da priorização de investimentos em construção e operação da Ferrovia Norte-Sul.





O Instituto de Engenharia (IE), instituição cujo propósito é incentivar o desenvolvimento do País por meio da Engenharia, apresenta o estudo intitulado de Ocupação Sustentável do Território Nacional pela Ferrovia Associado ao Agronegócio. Conduzido por alguns dos melhores e mais experientes engenheiros do País, o estudo propõe o investimento

na ampliação de um transporte ferroviário, com integrações hidroviárias e rodoviárias que viabilizem o escoamento eficiente de grãos e outros produtos do Agronegócio (soja, milho, algodão, carne bovina etc).

O agronegócio vai muito bem da porta da fazenda para dentro, mas seu ponto fraco é o caminho do campo aos portos ou centros

O agronegócio vai muito bem da porteira da fazenda para dentro, mas seu ponto fraco é o caminho do campo aos portos ou centros de consumo, o que onera muito o custo de transporte.



de consumo, o que onera muito o custo de transporte. Para tanto, o Instituto de Engenharia recomenda a priorização dos investimentos de construção e operação da Ferrovia Norte-Sul. O estudo prioriza ainda o escoamento feito pelas ferrovias acima do Paralelo 16 (ou Latitude 160 Sul), linha imaginária que passa pelo Mato Grosso, Goiás, Brasília, Minas Gerais e Sul da Bahia.

O objetivo do estudo é planejar a ocupação do território nacional, de forma a preservar o meio

JORGE HORI,
RELATOR DO
PROJETO: “O
MODELO
BASEADO EM
UM ÚNICO
MODAL
ADOTADO
NO BRASIL
VAI NA
CONTRAMÃO
DO QUE FIZERAM
OUTROS PAÍSES,
COMO ESTADOS
UNIDOS, CANADÁ,
JAPÃO E A MAIOR
PARTE DA UNIÃO
EUROPEIA”.

ambiente e aumentar competitividade do produto brasileiro via barateamento do transporte. A demanda de alimentos pela população mundial é crescente e o Brasil será fonte fundamental de abastecimento, pois muitos países já enfrentam o esgotamento de suas áreas cultiváveis. Atender a esse desafio gera uma grande oportunidade de desenvolvimento para o País.

Menos custos, mais competitividade

Há mais de dois anos, o Instituto de Engenharia reuniu profissionais de grande projeção, responsáveis por importantes obras de infraestrutura do País, para estudar a ocupação do uso da ferrovia na logística nacional, com propostas de médio e longos prazos, que contam com investimentos privados. A instituição tem ainda um grupo focado nos projetos hidroviários. Estes estudos contribuirão para trazer mais eficiência logística ao País e, conseqüentemente, muitos benefícios a todos os brasileiros.

POR QUE INVESTIR EM FERROVIA?

**IDEAL
PARA
LONGAS
DISTÂNCIAS**

**38% MENOS
DE EMISSÃO DE
CO2 OU 0%
DE EMISSÃO**

**2,5 VEZES
MENOS
IMPACTO
AMBIENTAL**

**REDUÇÃO
DE PERDAS**





**SEM
TRÂNSITO E
ATRASOS**

**MENOS
ACIDENTES E
ROUBOS**

**GRANDE
CAPACIDADE
DE
TRANSPORTE**

**50
CAMINHÕES
EQUIVALEM A
1 TREM
PADRÃO**

“A iniciativa possibilitará a redução do custo logístico e das perdas no transporte”, diz Camil Eid, coordenador do projeto e conselheiro do Instituto de Engenharia. “Além disso, há uma outra equipe na instituição que está desenvolvendo um trabalho para agregar valor aos produtos do Agronegócio, por meio da sua industrialização. Acreditamos que, assim, os efeitos se prolonguem por toda a cadeia produtiva: máquinas agrícolas, sementes, fertilizantes e defensivos, gerando mais empregos e renda.”

O projeto também abre espaço para o desenvolvimento significativo da indústria no setor logístico, incluindo trilhos e material rodante até equipamentos de sinalização, transmissão e controle.

A malha no Brasil e no mundo

O estudo traz ainda alguns dados comparativos, mostrando que a malha ferroviária brasileira é de 29 mil quilômetros, sendo que destes, 7 mil são 100% utilizados, 6 mil não são usados e 16 mil são subutilizados. Nos Estados Unidos, as ferrovias per-



correm 225 mil quilômetros; na China, 86 mil, e, na Rússia, 87 mil quilômetros. “Esses números mostram que o modelo baseado em um único modal adotado no Brasil vai na contramão do que fizeram outros países, como Estados Unidos, Canadá, Japão e a maior parte da União Europeia, que priorizaram o transporte por trilhos, dentro e fora das cidades”, disse Jorge Hori, relator do projeto e consultor de

Planejamento e Gestão do Instituto de Engenharia Instituto de Engenharia.

“O Brasil possui uma infraestrutura logística deficiente”, conta Hori. “Pensando a longo prazo, os investimentos deveriam se concentrar na construção de uma malha ferroviária nacional moderna, ampla e integrada com outros modos de transporte: rodoviário, hidroviário e marítimo.”

Modelo baseado em um único modal adotado no Brasil vai na contramão do que fizeram outros países, como Estados Unidos, Canadá, Japão e a maior parte da União Europeia.



Pensando em
reduzir o manejo?



Pense bem,
Pencivet®!

Dose única.
Porque não é preciso
3 aplicações para
acabar com as infecções.



Pencivet PPU Plus faz parte da Linha de Antibióticos da MSD Saúde Animal, mais uma vez a marca mais lembrada e vencedora do prêmio Top Of Mind 2019 no segmento Antibióticos. À você, produtor, muito obrigado pelo reconhecimento e confiança em nossos produtos!



MSD
Saúde Animal



O olho não vê, mas o bolso sente

Os nematóides são uma das principais ameaças a produtividade na lavoura de soja. Medidas de combate a esse problema são fundamentais.

Os nematoides são animais que podem viver em diferentes habitats e, algumas espécies, podem gerar danos às plantas cultivadas, chamados de nematoides parasitos. Esses organismos podem atacar o sistema radicular, bulbos e tubérculos de culturas como, cana-de-açúcar, café, soja, laranja, milho, batata, hortaliças, entre outras.

Para identificar as áreas que apresentam problemas com nematoides, é necessário que o produtor realize uma amostragem com raízes

vivas, para que possam sobreviver e se multiplicar. Dessa maneira, a época chuvosa (primavera/verão) é a mais adequada para amostrar uma área e diagnosticar os problemas, pois é quando as populações de nematoide estão em seu ápice.

Nas culturas anuais, a coleta das amostras deve ser realizada de preferência na época de florescimento da cultura, quando as raízes estão bem desenvolvidas e os nematoides podem ser encontrados em níveis elevados. Apesar de serem feitas no período chuvoso, deve-se



evitar fazê-lo em solo encharcado, pois as raízes podem apodrecer muito rápido. Outro ponto que merece destaque é que a amostra deve ser realizada em vários locais, já que a variabilidade espacial das populações é alta. É recomendado que o amostrador colete as raízes e o solo ao redor das plantas e envie para análise em laboratório.

Em relação ao manejo das áreas infestadas, os métodos mais utilizados no Brasil são integrados e incluem o uso de variedades resistentes, rotação de culturas, adição de matéria orgânica e uso nematocidas químicos e biológicos. A aplicação de nematocidas químicos vem ocorrendo com frequência nas últimas décadas e apresentado resultados satisfatórios. Esses produtos geralmente mantêm as populações desses

VINICIUS FARIA, DA FMC: “NAS CULTURAS ANUAIS, A COLETA DAS AMOSTRAS DEVE SER REALIZADA DE PREFERÊNCIA NA ÉPOCA DE FLORESCIMENTO DA CULTURA, QUANDO AS RAÍZES ESTÃO BEM DESENVOLVIDAS E OS NEMATÓIDES PODEM SER ENCONTRADOS EM NÍVEIS ELEVADOS”.



parasitos mais baixos nas raízes das plantas tratadas por períodos que variam entre dois a seis meses, dependendo da dose e da época em que são empregados. As soluções biológicas a base de diversos microorganismos, como fungos e bactérias, também tem sido utilizadas e apresentado ótimos resultados.

Para auxiliar os produtores, levando capacitação e informação técnica sobre a prevenção e o controle efetivo dos nematoides, a FMC Agricultural Solutions está promovendo um projeto nacional, denominado Comando Nematóide. Em parceria com a DMLab, empresa

referência em análises nematológicas, a companhia montou um laboratório móvel com as tecnologias necessárias para levar as melhores práticas e ferramentas para o manejo efetivo da praga.




O Comando Nematóide está passando pelos principais polos agrícolas produtores de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, feijão e café. Serão percorridos 10 estados e mais de 100 cidades em aproximadamente um ano. Em cada parada, estão sendo disponibilizados material técnico com cartilha sobre a praga e seu manejo, artigos e vídeos informativos.



QUEM ACREDITA,
FAZ COM O CORAÇÃO.
INCLUSIVE NA HORA DE
VOTAR NA MARCA MAIS
LEMBRADA DO CAMPO.



A Massey Ferguson é Top of Mind Rural em
tratores e colheitadeiras porque acredita na
força da nossa terra, na tecnologia e na garra do
homem do campo. Obrigado pela confiança e por
acreditar em quem acredita em você.

 [masseyfergusonglobal](#)
 [masseyfergusonbrasil](#)
 [www.masseyferguson.com.br](#)





-Escala+City

NOSSO DIA A DIA É DESENVOLVER NOVAS SOLUÇÕES PARA FACILITAR O SEU.

Há mais de 45 anos, a STIHL escreve sua história no Brasil, entendendo o dia a dia de quem faz parte do agronegócio. Por isso, quem quer fazer mais e melhor no campo busca a solução nos mais de 90 produtos STIHL, que já se tornaram sinônimo de tradição e qualidade.